



## **FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**

### **Graduação**

### **GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

#### **Brincar: uma forma de aprender na educação de crianças de 4 e 5 anos**

Jayne Peres  
Me. Vivian Bonani de Souza Girotti (Orientadora)

#### **RESUMO**

A brincadeira é uma temática discutida por muitos autores, os quais verificam sua relevância no contexto escolar da educação infantil. O objetivo deste estudo foi apresentar uma reflexão sobre a relação entre a brincadeira e o desenvolvimento cognitivo da criança em idade pré-escolar, quatro e cinco anos. Neste sentido, o trabalho em questão demonstrou por meio de uma revisão bibliográfica a dimensão do ato de brincar frente as atividades do cotidiano escolar. Foi possível verificar que a brincadeira é uma atividade inata da criança e a acompanha em seu desenvolvimento, por meio de suas experiências ela vai descobrindo o mundo. Também demonstrou-se nos levantamentos teóricos que a linguagem e o pensamento possibilitam a interação do sujeito com o brinquedo e com as pessoas, fazendo com que adquiram competências para sua formação integral. A criança em idade pré-escolar, quatro e cinco anos de idade, é capaz de fazer representações simbólicas através da linguagem, usando objetos e fazendo uma imagem mental, o que chamamos de abstração. Contudo, a brincadeira favorece o desenvolvimento da imaginação, imitação, memória e atenção diante da capacidade cognitiva nesta etapa da vida da criança. Portanto, o trabalho demonstrou a importância da intencionalidade na atividade lúdica na rotina escolar para esta etapa.

**Palavras-chave:** Brincar. Aprendizagem. Cognitivo.

## ABSTRACT

Play is a theme discussed by many authors, who verify its relevance in the school context of early childhood education. The purpose of this study was to present a reflection on the relationship between play and the cognitive development of children of preschool age, four and five years. In this sense, the work in question demonstrated by means of a bibliographic review the dimension of the act of playing in front of the school's daily activities. It was possible to verify that play is a child's innate activity and accompanies it in its development, through its experiences it is discovering the world. It was also demonstrated in the theoretical surveys that language and thought make it possible for the subject to interact with the toy and with people, making him acquire skills for his integral training. The preschooler, four and five years old, is able to make symbolic representations through language, using objects and making a mental image, what we call abstraction. However, play favors the development of imagination, imitation, memory and attention in view of the cognitive capacity at this stage of the child's life. Therefore, the work demonstrated the importance of intentionality in the ludic activity in the school routine for this stage.

**Keywords:** Play. Learning. Cognitive.

## Introdução

A brincadeira é uma atividade prazerosa apreciada pelas crianças, mas também por jovens e adultos. No mundo todo a brincadeira se apresenta como uma atividade de integração entre as pessoas e pode ter diversos significados a depender do seu objetivo, seja em espaços formais ou não formais. Por meio da interação com o brinquedo ou com as pessoas, o ato de brincar apresenta muitos benefícios para o desenvolvimento humano.

A interação através da brincadeira possui uma função social que possibilita a assimilação de linguagem e de comportamentos regulados pelas regras, desenvolvendo também a criatividade e o raciocínio-lógico.

Ao longo do tempo, muitos pesquisadores se dedicaram nestes estudos. Para Kishimoto (2011), o jogo passa a ter o caráter de material de ensino quando considerado promotor de aprendizagem. A criança, colocada diante de situações lúdicas, apreende a estrutura lógica da brincadeira (KISHIMOTO, 2011, p.89). A brincadeira pode ser compreendida como a própria linguagem da infância já que permite a exploração do meio e a inserção no contexto social em que a criança vive.

A brincadeira é de extrema importância em todas as fases da vida, mas assume uma função importante no desenvolvimento infantil. É através do brincar que a criança se socializa com outras crianças e adultos, despertando vários sentimentos. Também desperta o divertimento, e ao mesmo tempo, a frustração e tristeza, que a criança aprenderá a trabalhar com cada um deles (GUERRA; ROLIM; TASSIGNY, 2008).

O brincar é relevante no amanhã das crianças, uma vez que a brincadeira proporciona o desenvolvimento da afetividade. Essas experiências terão um significado na evolução das crianças dado que a brincadeira não é apenas um divertimento, mas sim um aprendizado (WAJSKOP, 1995).

As sociedades em geral possuem a infância marcada pela brincadeira, sendo esta atividade essencial para o desenvolvimento da criança. As atividades lúdicas propiciam ao indivíduo situações que favorecem no seu processo de identificação e reconhecimento. Para Kishimoto (2002) citada por Branco, Maciel e Queiroz (2006), é por meio da metacognição, que pode ser entendida como a capacidade do indivíduo de conhecer a si mesmo, regulando sua aprendizagem e aprendendo a significar o pensamento dos pares no processo simbólico, os quais promovem o desenvolvimento cognitivo.

Para Vygotsky (1984, citado por REGO, 1998) é através do brinquedo que a criança se desenvolve. O termo “brinquedo” possui uma ampla compreensão, a qual também envolve o ato de brincar. O autor em questão faz referência ao jogo simbólico, ou seja, o “faz-de-conta” como, por exemplo, brincar de casinha, de professor, de médico, etc. Este tipo de brincadeira é comum entre crianças que já sabem falar, uma vez que possuem competências cognitivas para fazerem representações simbólicas, envolvendo a fantasia e imaginação.

Desde a criação dos primeiros jardins de infância havia a preocupação com a socialização das crianças, desenvolvendo atividades por meio de jogos, cantos e brincadeiras de roda. A brincadeira faz parte das práticas pedagógicas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

A atividade lúdica sempre esteve presente na educação infantil, mas com o advento de pesquisas sobre o desenvolvimento humano, o ato de brincar passou a ocupar um papel importante na formação do indivíduo, tornando-se um dos princípios fundamentais (BRANCO; MACIEL; QUEIROZ, 2006).

No Brasil, durante décadas a educação infantil tinha por objetivo educar e cuidar, centralizando-se na especificidade do ensino escolar. Vários documentos normativos como Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, respectivamente datados de 1988 e 1996 organizaram e estruturaram a educação infantil no país, sendo a primeira etapa da educação básica, pressupõe características peculiares desta fase da vida (FARIA, 2005).

Para Rego (1998) a criança de pré-escola, tem o pensamento determinado pela interação com objetos do mundo exterior, definido pelas ideias. Este processo permite que a criança comece a usar instrumentos para apresentar uma realidade ausente, ou seja, usa a imaginação quando representa a boneca como filha na brincadeira de faz-de-conta. A capacidade de abstração permite retirar características desses objetos reais trazendo significado para a brincadeira.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, sinaliza a relevância da interação do brincar, haja vista que potencializa o desenvolvimento integral das crianças. Tendo em vista as competências gerais da BNCC (BRASIL, 2018), este documento apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, dentre eles o *brincar*.

Contudo, ainda é pertinente a abordagem desta temática visto que há a necessidade de consolidar tais práticas nas escolas para que efetivamente estes direitos sejam garantidos às crianças, dado que a interação entre os pares durante o brincar caracteriza o cotidiano na infância, sendo esta atividade significativa quando bem planejada e executada.

Nesse sentido, o presente trabalho através da revisão bibliográfica irá discutir a relevância do brincar na educação infantil, tendo o objetivo de apresentar uma reflexão sobre a relação entre a brincadeira e o desenvolvimento cognitivo da criança em idade pré-escolar, 4 e 5 anos. Espera-se que este trabalho também contribua para a reflexão dos profissionais de educação que atuam nesta faixa etária.

Diante desta perspectiva, o trabalho está distribuído nos seguintes capítulos: “O brincar: uma linguagem da infância” apresentando a relação da criança com a brincadeira, “Considerações sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem” que versa sobre a estruturação do ensino na educação infantil e “A criança e o brincar na

pré-escola” refletindo sobre a importância da brincadeira na atividade escolar das crianças entre 4 e 5 anos, bem como o seu desenvolvimento cognitivo.

## **1 O brincar: uma linguagem da infância**

O ato de brincar é um momento de comunicação da criança, seja com objetos ou com os indivíduos, sendo esta uma linguagem própria da infância. A brincadeira é um espaço que promove o emprego sistemático da linguagem com adultos e outras crianças.

A partir da metade do segundo ano, a criança já possui habilidades físicas e cognitivas, permitindo a interação com outras pessoas. Suas primeiras experiências são as brincadeiras musicadas em que exploram o corpo e os sons. Quando a criança já sabe falar brincam com os jogos simbólicos por meio da imaginação e fantasia, como por exemplo imitar a mamãe, brincar de médico, usar objetos para representar o supermercado, dentre outros (REGO, 1998).

É por meio da brincadeira que a criança faz experimentações criando significados, que favorecem o seu aprendizado. A brincadeira proporciona para a criança diversas aprendizagens, as quais corroboram para o seu desenvolvimento integral.

De acordo com Packer (1994) citado por Branco, Maciel e Queiroz (2006), pode-se considerar que o ato de brincar como uma atividade prática, em que a criança desenvolve sua percepção de mundo, significando e ressignificando sua realidade. No exemplo dado anteriormente, a criança utiliza o modelo oferecido pela sociedade e ao passo que os imita, cria seu próprio significado de mundo.

Para Vygotsky (1998) citado por Branco, Maciel e Queiroz (2006), o ato de brincar se apresenta como uma atividade que possui significados socialmente construídos, mas também pode surgir novos significados apropriados pela criança na construção do conhecimento.

A brincadeira é uma necessidade humana, uma experiência muito complexa, mas fundamental para construção da personalidade do indivíduo. A brincadeira é ação de brincar. É uma atividade que está presente desde o nascimento do bebê e pode ser entendida como uma ação promotora do desenvolvimento global do sujeito, da

interação entre os pares e da formação de um cidadão crítico e reflexivo (BRANCO; MACIEL; QUEIROZ, 2006).

As brincadeiras de roda, nos jogos com e sem regras, nas brincadeiras folclóricas e em brincadeiras que envolvem bolas, são exemplos de situações em que a criança pode explorar seu corpo, objetos e mundo que a cerca através da integração com outras crianças e adultos, possibilitando seu desenvolvimento global. A formação de senso crítico e reflexivo pode ser observada em brincadeiras como o faz-de-conta, mencionado anteriormente.

A experiência do brincar pode ou não ter caráter educativo, pois também pode ser desenvolvida para o prazer, para recreação, para a interação e para a exploração do ambiente, como por exemplo, amarelinha, bolinha de gude, soltar pipa, que também são popularmente conhecidas como brincadeiras folclóricas por transmitir a cultura para outras gerações (BRANCO; MACIEL; QUEIROZ, 2006).

Nesta perspectiva, a brincadeira é o lúdico em ação. Pode-se considerar o lúdico tudo que é relativo a jogos, divertimento e entretenimento e é nele que reside as bases para a formação de aprendizagens mais elaboradas.

Sendo assim, a brincadeira tem um papel de destaque, haja vista que a infância é uma fase muito importante na formação do indivíduo. Ela estimula na criança vários aspectos como: Intelectual, físico e social.

O aspecto intelectual trata das habilidades cognitivas como o pensamento e imaginação. O aspecto físico se refere ao desenvolvimento motor, que se ocupa das habilidades de locomoção, por exemplo. Já o aspecto social é referente ao convívio entre os pares (crianças e adultos) e até a própria interação da criança com o brinquedo. Além destes aspectos, a brincadeira, envolve os processos psíquicos de significação o qual trata da apropriação dos conceitos existentes no universo da criança, permitindo sua aprendizagem e o crescimento (GUERRA, ROLIM; TASSIGNY, 2008).

Com frequência, a brincadeira é vista como uma parte da infância que possui a perspectiva de que o brincar é uma atividade inata, ou seja, que a criança já nasce com essa necessidade, habilidade ou comportamento.

Segundo Brougère (1993, citado por WAJSKOP, 1995), a brincadeira é compreendida como uma atitude mental e uma linguagem, as quais se baseiam nos

diferentes significados atribuídos aos objetos e que são comunicados por um sistema próprio de signos e sinais da criança. Para o autor em questão, a brincadeira diante do contexto histórico, assumiu o caráter benéfico para ser introduzida como uma atividade infantil (WAJSKOP, 1995).

Portanto, pode-se considerar a brincadeira como uma linguagem infantil, uma vez que é uma ação que estimula a imaginação. Ao brincar, a criança mobiliza suas emoções e ideias pautadas em uma realidade já vivenciada, deste modo ela vai interiorizando o modelo oferecido pelos seus pares significativos. Por meio dos jogos como faz-de-conta, jogos de construção, os que possuem regras e dentre outros exemplos de brincadeiras, o sujeito se apropria do conhecimento.

Segundo Vygotsky (1984, citado por REGO, 1998), a criança se utiliza da ilusão para satisfazer seus desejos quando não pode realizá-los. Nessa direção, a brincadeira surge pela necessidade de interação ao mundo dos adultos. Diante da necessidade de ação da criança, ela vê na brincadeira como uma resposta. Por meio do brinquedo, a criança desenvolve algumas competências para a vida pública, mediante a experimentação das regras e papéis sociais, com isso, o brinquedo possibilita a criança se projetar nas atividades dos adultos, buscando coerência com os papéis assumidos.

A criança após os três anos possui algumas habilidades de comunicação e naturalmente imita as pessoas mais próximas, fazendo disso uma brincadeira. A criança quer colocar os sapatos dos pais, pegar a panela e imitar que está cozinhando ou usar outro objeto para mostrar que está dirigindo um carro. Ao vivenciar outras experiências em escolas, supermercados, igreja, dentre outras, amplia seu repertório e conhecimento da vida social.

Para o autor, a expressão brinquedo pode ser compreendida em seu sentido mais amplo, envolvendo o ato de brincar, que viabiliza a evolução da criança, fazendo referência ao jogo simbólico, também conhecido como a brincadeira de “faz-de-conta” (REGO, 1998).

Segundo Vygotsky (1984, citado por REGO, 1998), a importância do brincar para o desenvolvimento da criança está centrada na sua contribuição para a mudança do indivíduo, pela sua relação com os objetos. Cada criança apresenta uma relação

diferente ao objeto que vê, e isso permite ter uma ação independente ao objeto que se visualiza.

Assim, o ato de brincar pode ser compreendido como uma ação mediada pelo contexto sociocultural e a significação que a criança constrói a partir da relação com o brinquedo (BRANCO, MACIEL; QUEIROZ, 2006).

Para Melo e Valle (2005, apud BRANCO; MACIEL; QUEIROZ, 2006), é através do brinquedo e da ação lúdica que o sujeito se expressa, construindo e desconstruindo um mundo que lhe traga significados, os quais coincida com as necessidades inerentes ao seu desenvolvimento global. A criança se utiliza do brinquedo para satisfazer suas necessidades e que vão evoluindo no seu processo de desenvolvimento, para estas mudanças é essencial a compreensão da singularidade do brinquedo.

Para Vygotsky (1984, citado por REGO, 1998), o brinquedo assume uma função importante na capacidade de estruturar o funcionamento psíquico da criança. Por meio do brinquedo a criança fará a diferenciação da ação e do significado, estabelecendo desta forma uma relação entre o seu brincar e a ideia que se tem dele. Neste contexto, o brinquedo permite a exteriorização de suas emoções, elaborando sua própria visão de mundo.

Ainda segundo Vygotsky (1998, citado por BRANCO; MACIEL; QUEIROZ, 2008), a essência do brinquedo está na criação da relação existente entre o significado e a percepção visual. Tanto nas situações de pensamento ou como nas situações reais, estas experiências estarão presentes na atividade lúdica e determinarão a forma da criança se relacionar com o mundo.

Para Cerisara (2002, citado por GUERRA; ROLIM; TASSIGNY, 2008), a imaginação contida no brinquedo já pressupõe regras. Segundo ele, todo jogo possui regras, sejam explícitas ou não, uma vez que se internaliza as regras existentes nos papéis sociais representados pela criança. Portanto, o jogo simbólico é consideravelmente importante para o desenvolvimento infantil pela sua relação com o processo cognitivo do sujeito.

Além do jogo simbólico existem outros tipos de jogos, os que possuem regras como os jogos de tabuleiro e os que não possuem regras como por exemplo pular

corda, sem contar nos jogos eletrônicos e plataformas de jogos virtuais, muito comum nas brincadeiras de hoje.

Nesta perspectiva, pode-se considerar o jogo como a maneira lúdica pela qual a criança se comunica com o mundo que a cerca. Além disso, ele pode auxiliar na internalização das regras e normas imprescindíveis para a vida em sociedade. São muitos os benefícios existentes nas atividades com jogos como: estimular as diversas habilidades, promover a autonomia, desenvolvimento das emoções, elaboração do pensamento e do raciocínio lógico.

São muitos os benefícios do brincar na formação do indivíduo, sobretudo na infância. Historicamente, a brincadeira passou a fazer parte de conteúdos sistematizados na educação formal devido as novas concepções de infância e de educar, principalmente após a Revolução Industrial, quando o desenvolvimento infantil passou a ser valorizado.

No Brasil, com a normatização do ensino dado pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) citados na BNCC (BRASIL, 2018), a educação de crianças pequenas passou a compor a educação básica. Neste sentido, um novo olhar é direcionado para a infância, compreendendo suas necessidades (BRASIL, 2018).

Atualmente, a BNCC (BRASIL, 2018) é um documento normativo que regulamenta as aprendizagens essenciais para todas as modalidades de ensino, dentre elas a educação infantil.

Com o objetivo de promover a equidade e a formação integral do cidadão, ela apresenta competências gerais para serem desenvolvidas durante e ao longo da educação básica e em cada etapa da escolaridade. Na educação infantil, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são as interações e as brincadeiras, uma vez que estas experiências promovem a construção de conhecimento. Segundo o documento, a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, possibilitando o desenvolvimento integral da criança.

Diante dos elementos apresentados, é necessário considerar algumas questões importantes do desenvolvimento infantil. Nessa direção, faz-se necessário pontuar sobre algumas características pertinentes da aprendizagem na infância.

## **2 Considerações sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem**

Estudar o comportamento humano e seu desenvolvimento é um campo de interesse de muitos estudiosos ao longo do tempo. Cada vez mais surgem estudos que buscam informações sobre a maneira como nos desenvolvemos e as relações que mantemos com nosso entorno.

O desenvolvimento humano é influenciado por muitos fatores, internos e externos, os quais constituirão a sua formação. O homem é um animal que vive em sociedade e está condicionado às interferências direta ou indireta da sociedade, seja na família, na escola ou em outra instituição social que o indivíduo pertença. As características e particularidades de cada pessoa são constituídas a partir das experiências que ela vive, como por exemplo, as habilidades, os valores, as atitudes e as motivações.

Ao tratar das questões do desenvolvimento humano é imprescindível abordar o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, uma vez que é onde ocorre os processos formativos. A cognição pode ser definida como a maneira pela qual o sujeito compreende a si e ao mundo que o cerca. É um processo interno de aquisição de conhecimentos e de percepção em que se estabelece crenças e opiniões que constitui cada ser (CHIAVENATO, 2000).

Chamamos de campo psicológico ou comportamental a percepção que o indivíduo tem a respeito do ambiente externo e suas relações com ele. Segundo a teoria de campo que se refere ao comportamento humano, a compreensão e interpretação dos objetos, situações e pessoas podem ser diferentes para cada indivíduo. Este campo é modificado constantemente pelas relações e vivências de cada pessoa, as quais formarão seu campo psicológico. É uma sistematização das percepções regulada pela maneira que cada um interpreta o mundo que o cerca (CHIAVENATO, 2000).

A identidade de cada pessoa é construída por meio das imagens que possui de si mesma e das relações com o outro. Neste sentido, faz-se necessário a compreensão do desenvolvimento humano como um processo contínuo o qual se inicia na infância e que se estenderá por toda a vida. As primeiras etapas do desenvolvimento humano possuem características marcadas pela dependência dos

adultos para a manutenção da vida, que exigem cuidados na higiene, na alimentação e proteção (BIASOLI-ALVES, 2005).

Nessa direção, compreender as questões da infância também se tornou o cerne de muitas pesquisas, visando compreender a evolução do crescimento da criança. Entretanto, cabe ressaltar que a concepção de infância mudou com o passar dos anos.

A partir do século XIX e com o evento da revolução industrial marcou a transformação de conceitos da vida em família, e conseqüentemente, a concepção de infância. A valorização da criança e seu desenvolvimento enquanto fase importante da vida foi conduzido pelas implicações dos processos evolutivos da psicologia e da educação (WAGNER, 2003).

A compreensão de que a infância é a primeira etapa do desenvolvimento humano é importante e por isso necessita de atenção e cuidados em muitos aspectos. É uma fase marcada por várias mudanças físicas e psicológicas, que participarão da formação da personalidade do indivíduo.

Cada etapa da vida do ser humano possui características próprias do seu desenvolvimento. A infância é uma fase de muitas transformações e pode ser classificada em primeira (do nascimento aos três anos de idade), segunda infância (dos três aos seis anos de idade) e terceira infância (dos seis aos onze anos de idade). Por volta dos dezoito meses de vida o bebê se torna criança, fase em que adquire habilidades físicas e cognitivas, como a expressão de sua personalidade e a forma de se relacionar com outro, desenvolvendo a autonomia e a internalização dos padrões comportamentais, por meio do desenvolvimento da autoconsciência. Este período é o pilar para todas as aprendizagens humanas, momento em que o cérebro cria a maior parte das ligações entre os neurônios e metade do seu potencial intelectual (OLDS; PAPALIA, 2000).

Jean Piaget foi psicólogo suíço e grande contribuidor da psicologia. Dedicou seus estudos sobre o desenvolvimento cognitivo, isto é, sobre a maneira pela qual aprendemos. Segundo o autor, o pensamento e o comportamento da criança são determinados por estágios cognitivos. São quatro estágios principais que os quais progridem por meio das interações da maturação e do ambiente (ALMEIDA, FILHO; PONCE, 2009).

Segundo o autor o ser humano é um organismo vivo e precisa viver em equilíbrio com o ambiente. As situações desafiadoras e conflituosas nos causam um desequilíbrio e que permite nos desenvolver cognitivamente. A adaptação é um termo compreendido como a maneira que a criança lida com as novas informações diante ao que já sabe. Este processo é acompanhado da assimilação, que é a absorção e incorporação da informação à estrutura cognitiva existente e da acomodação, que é o ajuste das novas estruturas cognitivas frente às novas informações (ALMEIDA, FILHO; PONCE, 2009).

Deste modo, a equilibração é um novo processo de adaptação em que é preciso mudar as informações assimiladas e acomodadas e adaptá-las a uma nova realidade cognitiva (ALMEIDA, FILHO; PONCE, 2009).

As questões do desenvolvimento humano são muito amplas pois abrangem vários aspectos a serem compreendidos. O ser humano é complexo e pode ser entendido como uma globalidade. Neste sentido é preciso considerá-lo nos aspectos físico, intelectual e social, já mencionado anteriormente. Segundo Piaget (1978, citado por ALMEIDA; FILHO; PONCE, 2009), este desenvolvimento se divide em períodos considerando as estruturas naturais do organismo e as experiências com os objetos, as quais interferem no desenvolvimento global. Os estágios sucessivos do desenvolvimento cognitivo são:

- Inteligência sensório-motora (0 a 2 anos): este estágio enfatiza a inteligência inata, uma capacidade natural para lidar com o ambiente;
- Representação pré-operatória (2 a 7 anos): caracteriza-se pela capacidade de representação, simbólica e abstrata, por meio da aquisição da linguagem e do pensamento;
- Operações concretas (7 a 11 anos ou 12 anos): momento da aquisição do pensamento lógico e espontâneo;
- Operações formais (11 ou 12 anos a 15 ou 16 anos): caracteriza-se pela capacidade de raciocinar, deduzir e hipotetizar.

Cada estágio é definido aquilo que o indivíduo consegue fazer em cada faixa etária. O desenvolvimento humano compreende que, segundo a teoria piagetiana, todos passam por estes estágios. Entretanto, cada transição entre eles dependerá

das experiências de cada pessoa, sendo esta classificação um parâmetro (ALMEIDA, FILHO; PONCE, 2009).

Diante estas perspectivas, faz-se necessário pontuar sobre o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, quatro e cinco anos. De acordo com a classificação dos estágios de desenvolvimento cognitivo estas crianças se encontram na fase pré-operatória. Neste período, por meio da aquisição da linguagem a criança é capaz de fazer representações simbólicas, usando objetos e fazendo uma imagem mental, o que chamamos de abstração (ALMEIDA; FILHO; PONCE, 2009).

Nesta fase da criança, a linguagem é fundamental para o surgimento do pensamento, isso implica que o surgimento de um está condicionado ao outro. Além da representação mental dos objetos do processo de linguagem e pensamento, segundo a teoria piagetiana, nessa fase ocorre o aprimoramento dos instrumentos lógicos importantes para o avanço cognitivo, que são as noções de matéria, peso e volume (ALMEIDA; FILHO; PONCE, 2009).

No processo de desenvolvimento cognitivo, a criança faz assimilações e acomodações para se manter em equilíbrio. Por meio de suas experiências com os objetos do meio que a cerca, ela classifica, compara e diferencia, construindo assim seu pensamento e linguagem numa inteligência prática (ALMEIDA; FILHO; PONCE, 2009).

Na abordagem sociointeracionista de Vygotsky (1984, citado por REGO, 1998), sua contribuição se relaciona ao psiquismo humano e a gênese social. Seus estudos se destacam pela relação entre pensamento e linguagem. Segundo o autor, dada a aquisição biológica, o ser humano se desenvolve pelas interações sociais, na qual a linguagem é a essência do comportamento humano. É por meio da fala que ocorre a inteligência prática, possibilitando a internalização das experiências culturais e organizando os processos mentais.

A brincadeira é um elemento importante no desenvolvimento da linguagem, pois introduz a criança no mundo das ideias e das representações. Como mencionado anteriormente, o faz-de-conta permite que a criança aprimore sua comunicação, pois precisa garantir a compreensão do outro. Deste modo, o brincar deserta aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas do indivíduo (GUERRA, ROLIM; TASSIGNY, 2008).

Para Vygotsky (1998, citado por BRANCO; MACIEL; QUEIROZ, 2006) através do brincar a criança estimula sua imaginação, atuando em sua esfera cognitiva, em que a ação se torna independente da percepção do vê. Desta forma, a brincadeira se conecta às funções psicológicas superiores, ou seja, o aspecto cognitivo do indivíduo.

Diante aos pressupostos apresentados, é possível verificar que a brincadeira está presente em muitas aprendizagens. Ela favorece o desenvolvimento infantil ampliando o repertório comunicativo e imaginário da criança, sobretudo, neste período em que ocorrem a aquisição do pensamento e da linguagem. Neste sentido, faz-se necessário refletir sobre a importância do brincar nas atividades escolares nesta fase do desenvolvimento infantil.

### **3 A criança e o brincar na pré-escola**

Partindo dos pressupostos teóricos apresentados é possível verificar que a brincadeira é uma atividade que sempre esteve presente no convívio social. Elas são passadas de geração em geração, como por exemplo, a brincadeira de roda (LIMA, 2003). Historicamente, o brincar se tornou um elemento constitutivo da educação formal, que nos dias atuais compõem o currículo escolar como atividade essencialmente relevante na educação infantil.

Os documentos legais do país dispõem sobre a sistematização do ensino e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional apresenta a educação básica em: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação superior. A primeira etapa da educação básica é a educação infantil sendo ofertada em creches para crianças de zero a três anos e pré-escolas para crianças de até cinco anos.

A BNCC (BRASIL, 2018) preconiza o brincar como direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. Neste sentido, a brincadeira deve fazer parte do cotidiano das crianças não apenas no ambiente escolar, em diversos espaços, entre os pares (adultos e crianças) e ampliando seu repertórios nas diversas situações.

Nessa direção, as crianças de pré-escola (quatro e cinco anos) possuem um amadurecimento cognitivo marcado pela fala, desenvolvendo sua capacidade de se

expressar diante das situações vivenciadas. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018) é importante potencializar o conhecimento, a criatividade, expressões, desenvolvimento motor, dentre outros, por meio do brincar. Para isso, é fundamental que o educador traga para sua prática o brincar como intencionalidade, por exemplo, fazer uma brincadeira musical para a chamada, contextualizar com uma canção para tocar o corpo enquanto olha o espelho, indagar a criança quando está brincando com peças de encaixe “você está construindo um prédio?” ou “Vamos construir um carro?”

É através das situações orientadas e direcionadas pelo educador que a criança irá construir o conhecimento por meio da sua linguagem, expressão e comunicação. Nessa direção, a atividade lúdica torna-se uma proposta pedagógica fundamental na educação das crianças, na educação infantil.

Autores como Negrini (1994), Biscoli (2005) e Vygotsky (1991) citados por Cordazzo e Vieira (2007), não fazem diferenciação entre jogos e brincadeiras, sendo estas tratadas como atividades lúdicas. No entanto, Brougère e Wajskop (1997, citados por CORDAZZO; VIEIRA, 2007) apontam que a brincadeira tem característica livre e o jogo possui um fim em si mesmo, dado que possui um objetivo a ser alcançado no final, pressupondo o uso de regras. Os jogos possuem relação com as regras sociais, morais e culturais, por isso, podem ser inseridas nas atividades pré-escolares, uma vez que as crianças têm capacidade cognitiva e psicológica em desenvolvimento para estas aprendizagens que formarão sua identidade.

Através das brincadeiras as crianças desenvolvem a identidade e autonomia, além de capacidades importantes como atenção, memória, imaginação e imitação. Neste sentido, é importante explorar este universo de brincadeiras nas atividades escolares de crianças de quatro e cinco anos. Brincar no parque ou no quintal oferece uma grande oportunidade de reconhecimento do corpo, do outro e de imitação, por exemplo, nas brincadeiras “Seu Lobo” e “Siga o Mestre” (BRASIL, 1998).

Também é essencial ao educador explorar todos os sentidos das crianças como: a caixa sensorial onde o aluno coloca a mão por um orifício e tenta adivinhar os objetos de diversas texturas; caixa de objetos sonoros fazendo com que a criança descubra o objeto sem vê-lo apenas pelo som; saquinhos de tecidos perfumados (chá ou perfume) e fazer com que a criança descubra onde está; toca do coelho e dentro e fora podem ajudar na percepção de visual da criança.

A utilização da ludicidade no ambiente escolar permite ao educador diagnosticar diversos aspectos da aprendizagem, do comportamento e possíveis dificuldades dos alunos. Para mais, o jogo possibilita ao professor a introdução de conceitos a serem desenvolvidos nas aulas e ainda ser uma atividade motivadora na fixação de conteúdos já aprendidos. Uma atividade desafiadora também possibilita ao aluno o desenvolvimento de estratégias para resolução de problemas.

### **Considerações Finais**

Diante a reflexão e pressupostos teóricos apresentados neste trabalho, foi possível identificar que a brincadeira é um campo de estudo muito extenso. O brincar é uma ação que perpassa gerações e está presente na vida cotidiana das pessoas. Os estudiosos apontados no texto corroboram a relevância do brincar na infância e a necessidade de desenvolvê-la nas atividades escolares.

Por se tratar de uma linguagem própria da infância, a brincadeira ocupa um papel central do currículo escolar, na educação infantil, como prevê os documentos normativos. Por meio dos conhecimentos teóricos, observou-se a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança, destacando o pensamento e a fala, no contexto do jogo simbólico.

Portanto, é possível considerar que a brincadeira deve permear o cotidiano escolar, sobretudo, na educação infantil. Contudo, verificou-se a necessidade da intencionalidade ao propor esta prática para as crianças. Sendo assim, espera-se que este trabalho possa incentivar a outros para reflexões desta temática ou em trabalhos futuros.

### **Referências**

ALMEIDA, S. H. A.; FILHO, I. A. T. V.; PONCE, R.F. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 2009, p. 27-55. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n29/n29a03.pdf>. Acesso em: abr. 2020.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Orientação De Pais: Partilhar Conhecimentos Sobre Desenvolvimento E Práticas De Educação Como Estratégia De Intervenção. **Texto**

**Contexto Enferm**, Florianópolis, p. 64-70, 2005. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14nspe/a07v14nspe.pdf>. Acesso em: abr. 2020.

BRANCO, A. U.; MACIEL, D. A.; QUEIROZ, N. L. N. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paídeia**, v. 16, n. 34, p.169-179, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: maio. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: mar. 2020.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, Rio de Janeiro, ano 7, n. 1, 2007.

FARIA, A. L. G. Políticas de Regulação, pesquisa e Pedagogia na Educação Infantil, Primeira Etapa da Educação Básica. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 26. n. 92. Out. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a14.pdf>. Acesso em: maio. 2020.

GUERRA, S. S. F.; ROLIM, A. A. M.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades.**, v. 2, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em:  
[http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20\\_vygotsky.pdf](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf). Acesso em: mar. 2020.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2011. 89 p.

OLDS, S. W. ; PAPALIA, D. E. Desenvolvimento Físico e Cognitivo na Terceira Infância. In: **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 249-279.

LIMA, E. S. **A criança Pequena e suas Linguagens**. São Paulo: Sobradinho 107, 2003. 31p.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.138p.

WAGNER, A. A Família e a Tarefa de Educar: Algumas Reflexões a Respeito das Famílias Tradicionais Frente às Demandas Modernas. In: CARNEIRO, Terezinha-Féres (Org.). **Família e casal: arranjos e demandas contemporâneas**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 27-32.

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. **Cad. Pesq.**, n.92, p 62-69, 1995. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208114>. Acesso em: mar. 2020.